

16 AVOS



Envolvido na jogada do gol sofrido pelo Brasil, Casemiro ajuda na virada no segundo tempo e ressalta força mental da equipe. Camisa cinco valoriza o grupo e pede foco na sequência

Passou de contestado a herói

JOÃO VÍTOR MARQUES
PAULO GALVÃO
ENVIADOS ESPECIAIS

Houston — Aos 34 anos, o volante Casemiro é um dos mais experientes da Seleção Brasileira nesta Copa do Mundo. Muito por isso, não se abala com as críticas ou vaias, como provou, ontem, na vitória por 2 x 1 de virada sobre o Japão, no estádio de Houston, pelos 16 avos de final do torneio.

Se, no primeiro tempo, deixou a desejar como quase toda a equipe, inclusive não impedindo que Sano avançasse e conseguisse a finalização após interceptar passe de Danilo, ele melhorou na etapa final, não só marcando gol, mas dando mais dinâmica ao jogo do Escrete Canarinho.

Assim, teve motivos para ser um dos que mais comemorou o resultado na cidade do Sul do Texas. “Foi um jogo muito mental, né? Eles (os japoneses) vieram com bloco bem baixo, conseguiram fazer um gol e se fecharam ainda mais. A gente tinha que tentar abrir espaço ali. E conseguimos. Então nossa equipe está de parabéns, principalmente por esse aspecto mental, essa tranquilidade, essa calma que nós tivemos, porque sabíamos que a oportunidade iria aparecer”, afirmou o camisa 5, que está em seu terceiro Mundial.

A questão psicológica foi abordada pelo volante em outros momentos da entrevista após a vitória sobre os japoneses. É lembrada também mesmo quando as coisas não saíram bem.

“Quando falo de tranquilidade significa paciência para circular a bola, buscar os espaços, rodar de

Paul Ellis/AFP



Questionado ao longo da Copa, camisa cinco deu a volta por cima com gol importante contra o Japão: confiança para a sequência da caça ao hexa

lado a lado. A gente sabia que eles iam baixar a intensidade e precisávamos fazer a linha (defensiva) de cinco jogadores (defensivos) deles se movimentar, né? Mas claro que é um turbilhão de emoções dentro de campo. Mesmo assim, tivemos oportunidades para fazer outros gols, o Vini Júnior teve uma, eu mesmo tive uma outra de cabeça. Então, a gente conseguiu penetrar, quebrar a barreira adversária. O Japão estava lá bem dentro

da área deles, mas conseguimos pressionar e entrar.”

O camisa 5 ainda fez questão de elogiar os companheiros. “Futebol está cada vez mais difícil, todas as equipes podem te complicar. Por isso, gosto de valorizar o grupo. Os jogadores que vêm entrando, por exemplo, tem ajudado muito. Hoje (ontem), foram o Endrick e o Martinelli, teve o Fabinho também. E o Rayan vem substituindo o Rafinha (contundido) muito bem. Isso

é importante, quando um jogador sai, outro entra e mantém o nível alto. Acho que isso é sempre importante para ganhar títulos”, afirmou Casemiro.

Dentro deste pensamento, ele fez questão de dividir os méritos pelo gol marcado. “O mérito é também do Gabriel Magalhães, que colocou a bola perfeita para eu cabecear. Acho que, quando se marca um gol, todos marcam. E quando se sofre um gol, todos sofrem. Então,

todo mundo está de parabéns.”

Por sua qualidade, experiência e liderança, Casemiro é um dos homens de confiança do técnico Carlo Ancelotti na Seleção Brasileira. E, após a partida, o italiano fez questão de elogiar o comandado. “Não acho que o gol do Japão foi um erro do Casemiro, falhamos na saída. Inclusive considero que o Casemiro atuou muito bem. O gol do empate foi chave para o resultado que obtivemos”, avaliou o treinador.

Ancelotti explica por que não acionou Neymar

Com grande frieza depois da difícil vitória sobre o Japão na segunda fase da Copa do Mundo 2026, o técnico Carlo Ancelotti gostou da atuação da Seleção Brasileira e revelou o motivo de Neymar não ter entrado durante os 90 minutos: estava poupando o camisa 10, que tem os japoneses como maior vítima vestindo a Amarelinha, para um momento mais crítico do jogo.

A análise geral de Ancelotti, no entanto, enxergou méritos na atuação brasileira para protagonizar a vitória em Houston. “Merecemos ganhar. A equipe não perdeu a paciência, estava bem desde a primeira parte. Jogo bonito, mais cruzamentos na segunda parte e no final saímos bem”, avaliou o treinador italiano na coletiva de imprensa após a partida.

“O time jogou bem individualmente. Todos estão muito bem. Isso é muito importante em um jogo

tão complicado. O Japão é um time muito organizado e tornou a partida muito difícil”, continuou o treinador.

De acordo com Ancelotti, Neymar seria acionado caso o Brasil não tivesse empatado de maneira tão rápida a partida. “Estava esperando o Neymar para a prorrogação. Falei com ele, se não empatamos o jogo, entra aos 60 minutos (15 do segundo tempo). Empatamos e eu não queria mudar a estrutura porque a equipe tinha o controle do jogo”, explicou.

Ancelotti terminou por fazer as últimas substituições do Brasil apenas após o gol da virada, já nos acréscimos do segundo tempo em Houston. Ancelotti aproveitou para elogiar as opções de suplência da Seleção. “Temos muitos recursos no banco, no campo. É bom que os jogadores individualmente estão em um bom nível, porque eles trabalham juntos”, disse.

Durante o jogo, inclusive, o técnico chamou a atenção pela postura calma na área técnica, mesmo quando o Brasil tomou o gol e passou a apresentar dificuldades no gramado. “Eu sofri menos. Estava confiante. O time estava jogando bem. Depois do gol, tivemos dificuldades pela força do rival. É um time respeitável, muito bem organizado e perigoso. Os jogadores são fortes fisicamente. O time jogou. Não foi um time perdido, como no primeiro tempo contra o Marrocos”, lembrou.

Carlo, agora, mira a sequência da Copa do Mundo, na qual o Brasil pega Costa do Marfim ou Noruega, no próximo domingo, às 17h, em Nova Jersey, com um dia a mais de preparação em relação ao adversário. “Estamos fortes, contentes, sabemos que seguimos o caminho. Agora, é ver quem será o próximo rival”, destacou.

Paul Ellis/AFP



“O time jogou bem individualmente. Todos estão muito bem. Isso é muito importante em um jogo tão complicado. O Japão é um time muito organizado e tornou a partida muito difícil”

Carlo Ancelotti, técnico da Seleção

Bruno Guimarães supera estrelas e dispara como garçom da Copa

RAFAEL CYRNE

Bruno Guimarães traçou mais um capítulo da uma Copa do Mundo que tem sido irretocável. O volante deu assistência decisiva na vitória da Seleção Brasileira por 2 x 1 sobre o Japão, pelos 16 avos de final, no NRG Stadium, em Houston, nos Estados Unidos.

Com o passe para o gol do atacante Martinelli nos acréscimos

do segundo tempo, Bruno superou duas estrelas do futebol mundial e isolou-se como o maior “garçom” da atual edição da Copa.

Agora, Guimarães ocupa a primeira posição com quatro passes para gol, enquanto o meia-atacante Michael Olise e o atacante Alexander Isak dividem a vice-liderança, com três. Contudo, a dupla de europeus fez um jogo a menos – eles ainda vão entrar em

campo pelos 16 avos de final.

“Muito feliz de ser eu, de ser brasileiro. A gente sabe que a pressão de vestir essa camisa é fora do normal, não se compara com qualquer clube no mundo. Foi um jogo com a cara do Brasil. Se alguém duvidava antes do jogo de hoje, não duvida mais. Quando peguei a bola falei: Mano, vou chutar isso aqui. Consegui achar o Marti com um passe lindo, e ele foi feliz demais”, disse, à Cazé TV.

“A gente sabia que no primeiro tempo tinha de ter pesado (povoado) mais a área, eles estavam muito compactados, com duas linhas de cinco, ou um 5-4-1”, afirmou. “O Mister (Ancelotti) pediu para a gente pesar mais a área no segundo tempo e saiu o gol, foi um pecado aquela outra bola que não entrou, mas prevaleceu o espírito de equipe e do grupo. E quem veio do banco deu a classificação”, vibrou.

Rafael Ribeiro/CBF



Camisa oito deu o passe decisivo para Martinelli virar a partida



Austrália

A Federação Australiana de Futebol anunciou, ontem, nas redes sociais, dois amistosos contra a Seleção Brasileira, que serão realizados após a disputa da Copa do Mundo. As partidas estão agendadas para 25 e 29 de setembro. O primeiro confronto será em Townsville. Quatro dias depois, o jogo ocorre em outro local: Brisbane.



República Tcheca

A Associação de Futebol da República Tcheca anunciou, ontem, que Miroslav Koubek não é mais o técnico da seleção, após a eliminação da equipe na fase de grupos da Copa. O treinador de 74 anos havia levado os tchecos de volta ao Mundial depois de 20 anos graças a vitórias nos pênaltis contra Irlanda e Dinamarca na repescagem europeia.



Espanha

Após um dia de folga, a seleção espanhola retomou os treinamentos, ontem, na Baylor School, em Chattanooga, sem três jogadores lesionados contra o Uruguai: Yéremy Pino, Nico Williams e Víctor Muñoz ficaram de fora. Por outro lado, o time teve o retorno de Aymeric Laporte, que ficou de fora do treino de sábado por “gestão de carga”.



Portugal

O meia-atacante João Félix afirmou, ontem, que Portugal está confiante para o jogo contra a Croácia pela fase de 16 avos de final da Copa do Mundo, na quinta-feira, às 20h, após a igualdade sem gols contra a Colômbia na última rodada do Grupo K. “Não é porque empatamos dois jogos que há desconfiança”, garantiu, em entrevista coletiva em Palm Beach.



Irã

O voo de volta da seleção iraniana, que deveria deixar a base em Tijuana, no México, após a eliminação na primeira fase da Copa do Mundo de 2026, foi adiado de ontem para hoje, segundo um representante da equipe. Originalmente marcado para 22h de Brasília, o voo foi transferido para o período da manhã. O motivo não foi informado.



Colômbia

Um alerta de “calor extremo” foi emitido, ontem, para Kansas City, uma das cidades-sede da Copa do Mundo, que abriga o centro de treinamento da Argentina e será palco do jogo entre Colômbia e Gana pelos 16 avos de final, na sexta-feira. Ontem, o Serviço Nacional de Meteorologia Local alertou para calor perigoso de 41°C a 43°C.